



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

8
n

Ata n.º 11/2022

do

Conselho Científico da Faculdade de Direito de Lisboa

No dia 26 de outubro de 2022, com início pelas 15:00, teve lugar reunião plenária do Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, presidida pelo Professor Pedro Barbas Homem, coadjuvado pela Professora Maria José Rangel de Mesquita, e secretariada pela Professora Madalena Perestrelo de Oliveira, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único: Homenagem ao Professor Doutor Paulo de Pitta e Cunha.

Estiveram presentes na reunião:

- a) Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa;
- b) em representação da Família, a Dr. Maria José Pitta e Cunha, viúva do Homenageado, o Professor Paulo Olavo Cunha e sua mulher Dr.ª Maria Madalena Pitta e Cunha, o Dr. Tiago Pitta e Cunha, Dr.ª Maria Inês Pitta e Cunha e Dr. Francisco Miguel dos Santos Mendes, seu marido, bem como a Dr.ª Marta Maria Pitta e Cunha Degioia. Estava ainda presente a Dr.ª Carolina Pitta e Cunha, neta do Homenageado e o Dr. Pedro António Diniz Pitta, primo direito, e sua mulher, Dr.ª Patrícia Canto Moniz;
- c) a Diretora da Faculdade, Professora Paula Vaz Freire;
- d) os Professores Sérvulo Correia e Luís de Lima Pinheiro;
- e) o Decano da Faculdade de Direito, Professor António Menezes Cordeiro, o Decano do Grupo de Ciências Jurídico-Económicas, Professor Eduardo Paz Ferreira, a Presidente do Grupo de Ciências Jurídico-Políticas, Professora Maria João Estorninho;
- f) os Professores Luís Menezes Leitão, Maria Fernanda Palma, Vasco Pereira da Silva, Ana Paula Dourado, Paulo Sousa Mendes, Fernando Loureiro Bastos, Sílvia Alves, Pedro Caridade de Freitas, Elsa Dias Oliveira e Mafalda



Carmona (membros do Conselho Científico).

g) os Professores Pedro Romano Martinez, Jorge Duarte Pinheiro e José Renato Gonçalves (membros suplentes do Conselho Científico).

h) os Professores Pedro de Albuquerque, Fernando Araújo, José Duarte Nogueira e Gonçalo Sampaio e Mello.

1. Abertura da sessão.

O Presidente do Conselho Científico deu início à reunião do Conselho Científico de Homenagem ao Professor Paulo de Pitta e Cunha, com a seguinte declaração, que, por ter sido enviada por escrito, se reproduz:

“Com autorização de Sua Excelência o Presidente da República damos início ao conselho científico extraordinário de homenagem ao professor Paulo Pitta e Cunha.

Começo por manifestar, em nome do Conselho Científico, a muita honra que nos dá Sua Excelência o Presidente da República em juntar-se aos Doutores da Faculdade de Direito nesta ocasião.

Saúdo os Professores aqui presentes.

Muito em especial, saúdo também e agradeço a presença dos filhos, netos e familiares do Professor Paulo Pitta e Cunha e lembro que hoje estará aberta a sala museu Paulo Cunha, cuja existência muito deve ao impulso generoso do Mestre que hoje evocamos.

Permitam-me, como Doutor cuja aprendizagem neste Conselho contou com o acompanhamento e amizade de vários mestres já desaparecidos e cujos retratos acompanham os nossos trabalhos, lembrar alguns pontos essenciais da memória que Paulo Pitta e Cunha representa.

Outros colegas falarão da sua obra científica.

Sublinho três aspectos principais: a primazia da Faculdade, a importância dos laços humanos e a exigência científica e cultural.

Em primeiro lugar, a primazia da Faculdade.

A permanente disponibilidade para a Faculdade era uma sua marca indiscutível.



h

A forma como sempre colocou a Faculdade em primeiro lugar, o tempo despendido em projetos académicos, como o Instituto Europeu, que tornou uma peça fundamental da pesquisa científica e da formação profissional de altos quadros públicos e privados, o empenho na concretização de doutoramentos Honoris Causa que puseram a Faculdade em contacto com grandes centros do pensamento do mundo, as cátedras que dirigiu e que colocaram a Faculdade na rota dos grandes centros da ciência europeia, a produção científica para os estudantes, são contribuições que Paulo Pitta e Cunha deixou como marcas indeléveis do seu magistério.

Em segundo lugar, a importância dos laços humanos.

A Universidade, já se escreveu, é uma pequena cidade povoada por escolares, professores e estudantes. Lembro-me de Paulo Pitta e Cunha sempre disponível para os colegas mais novos, aconselhando, orientando, referindo as grandes e as pequenas tradições académicas, num tempo em que se entendia que cultivar essas tradições constituía parte da responsabilidade dos doutores mais antigos. Entendia-se, e bem, que é um sinal de pequenez intelectual não ser capaz de reconhecer a superioridade intelectual de outros, nomeadamente dos mestres que nos precederam.

A exigência científica e cultural é outra das marcas que associo ao pensamento e à obra de Paulo Pitta e Cunha. Sublinho, primeiro, o cultural. Na Faculdade, como na Academia das Ciências e em outras instituições, a visão clara de que a ciência também é cultura e que, nesta Faculdade, os estudos económicos, como os estudos históricos e filosóficos são dimensões imprescindíveis do conhecimento jurídico. A preocupação com a estética desta Faculdade e inclusivamente desta sala, transmitia de novo essa ideia de que o Direito, a cultura e a arte são todos inseparáveis. De outro lado, como era a preocupação da sua geração, entendia-se que um Doutor em Direito não é apenas um especialista numa área – mas um homem de ciência e de cultura que também é especialista numa determinada área científica. Lembro a preocupação com a actualização científica e os contactos com as universidades e professores mais avançados na investigação, cujas obras e



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

ideias trouxe para Portugal, tornando as ciências jurídico-económicas da Faculdade de Direito um lugar de destaque no panorama académico português e europeu.

Tendo participado com o Professor Marcelo Rebelo de Sousa e muitos outros professores na implementação do chamado processo de Bolonha, que tantas dúvidas suscitou e ainda suscita entre nós, não posso deixar de sublinhar que também foi a política científica definida pelos nossos antigos mestres que nos permitiu chegar ao momento actual.

A Faculdade mudou muito nas últimas décadas e os números são um impressionante testemunho destas transformações.

Recordo: 130 doutores compõem hoje o claustro académico; cerca de 140 assistentes são todos os anos recrutados para assegurar o método de avaliação contínua; cerca de 700 novos estudantes no curso de licenciatura e mais de 600 nos cursos de mestrado e doutoramento, em cada ano; no ano lectivo 2021/2022, 471 novos licenciados, 179 novos mestres, 26 novos doutores.

A dimensão que a Faculdade adquiriu lembra a lei da complexidade crescente que Adriano Moreira, que também homenageio, aplicava às relações internacionais: a marcha para a unidade é acompanhada pela constante multiplicação qualitativa e quantitativa de novos centros de decisão (a divergência) e pela multiplicação das relações, implicando novas formas de cooperação e novos órgãos.

Mas não posso deixar de lembrar, com nostalgia, um tempo em que os assuntos internos da Faculdade, ficavam e eram resolvidos dentro da Faculdade; em que os jovens doutores, digo, todos os jovens doutores, eram recebidos nesta sala e podiam participar das reuniões, mesmo antes de estar assinado o seu contrato como professores; em que todos os doutores estavam presentes nos grandes momentos académicos, nas provas de agregação, nos doutoramentos Honoris Causa, na evocação dos mestres falecidos; em que era o empenho no prestígio da Faculdade a unir os Doutores.



A elevação, a extrema educação e a cortesia, acompanhados de rigor científico e vasta cultura geral – são impressões que retenho de Pitta e Cunha. Alguém, como Sousa Franco, ainda recentemente homenageado, que fazia as pontes entre colegas, sempre com um sorriso, uma anedota, uma recordação divertida – um distanciamento inteligente perante a espuma dos dias que nos permitia concentrar no essencial e esquecer o supérfluo.

As funções de Presidente do Conselho Científico são sempre transitórias, um elo que liga o passado ao futuro.

Lembrar Paulo Pitta e Cunha é esta justa homenagem a alguém que, em vários tempos, como Professor da Faculdade e também como Presidente deste Conselho, empreendeu a reconstrução da Faculdade após a revolução, arquitectou os currículos das novas disciplinas exigidas pela democracia, pela integração europeia e pela reforma fiscal e soube preparar uma nova geração de discípulos que asseguram a continuidade das ideias.

Sempre ensinando, também pelo exemplo, o que significa ser Professor na Faculdade de Direito de Lisboa.”

2. Intervenção do Decano do Grupo de Ciências Jurídico-Económicas.

Após cumprimentar todos os presentes, o Professor Eduardo Paz Ferreira começou por destacar o vazio deixado pelo falecimento do Professor Paulo de Pitta e Cunha.

Recordou que herdou o lugar de Decano do Grupo de Ciências Jurídico-Económicas do Professor Pitta e Cunha, que, por ser um Decano exemplar, tornou essa tarefa particularmente difícil.

Recordou que foi aluno do Professor, em 1971/1972, e que isso assumiu grande influência na decisão de enveredar pela área das Ciências Jurídico-Económicas. No ano anterior tinha sido aluno do Professor Paulo Cunha, uma pessoa extraordinária, com uma sabedoria espantosa e com grande capacidade de sedução dos alunos. O facto de o Professor Pitta e Cunha ter optado pela área das Ciências Jurídico-Económicas foi decisivo para que o Grupo sobrevivesse. Salientou que olhar



para a bibliografia do Professor Pitta e Cunha, nos mais diversos domínios, é impressionante. O Professor Pitta e Cunha começou muito cedo um movimento – hoje em dia muito vulgar – de contactos com o estrangeiro. Estudou em Paris, em 64 foi para Inglaterra, onde, na Universidade de York, frequentou um curso sobre finanças públicas como instrumento de desenvolvimento económico. Mais tarde, essa atividade internacional direcionou-se para as questões europeias.

Foi o fundador do Instituto Europeu e teve uma atividade notável na preparação da sociedade portuguesa para a adesão à União Europeia. Ao mesmo tempo, foi publicando muito em matéria europeia e foi revelando um pensamento extremamente livre. Há quem diga que é um eurocético, mas não é assim. Tornou-se crítico de muitos movimentos da UE que não lhe pareceram adequados, nomeadamente em relação à União Económica e Monetária.

O Professor Eduardo Paz Ferreira recordou que foi aluno do Professor Pitta e Cunha na cadeira de Economia II, conhecida como Moeda, na qual abordou uma série de temas sobre câmbios, financiamento, desequilíbrios externos, o fundo monetário internacional, a organização de comércio e resolução de litígios, entre outros.

Há, ainda, outro setor da bibliografia do Professor Pitta Cunha que habitualmente não merece tanta atenção que é da Economia Política e das Finanças Públicas. Embora apenas tenha lecionado Finanças Públicas durante um ano e esporadicamente Economia Política, publicou um conjunto de obras notáveis nessas áreas.

Nestes vários estudos é muito presente a influência do pensamento Keynesiano, explicável pela influência que tinha tido sobre ele o Professor Lumbrales. Em 2000 escreveu um artigo muito interessante sobre Marx e Keynes, em que compara as perspetivas de um e de outro.

O Professor Eduardo Paz Ferreira afirmou, ainda, que quando pensa em Pitta e Cunha pensa sobretudo no lado humano e na forma como viveu e se relacionou com as pessoas. Recordou a música de Frank Sinatra, *my way*, afirmando não ter dúvidas que o Professor Pitta e Cunha a poderia reproduzir com a mesma plenitude com que a canta Sinatra:



*And now, the end is near
And so I face the final curtain
My friends, I'll say it clear
I'll state my case of which I'm certain
I've lived a life that's full
I traveled each and every highway
But more, much more than this
I did it my way*

O Professor Eduardo Paz Ferreira tem uma ideia de Pitta e Cunha que remete para um ambiente de cinema e arte em geral. Afirmou que o Professor era uma pessoa de enorme elegância, que faz lembrar enormes heróis de westerns, a lutar pelas suas causas até ao fim.

Terminou dirigindo-se especialmente à Família do Professor Pitta e Cunha.

3. Intervenção do Decano da Faculdade de Direito.

O Professor António Menezes Cordeiro proferiu a declaração de homenagem que, por ter sido disponibilizada por escrito, a seguir se transcreve:

“Sua Excelência o Presidente da República, Senhor Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, Caro Colega e Ilustre Amigo; Senhora Diretora da Faculdade de Direito, Prof^a Doutora Paula Vaz Freire e Senhor Presidente do Conselho Científico, Prof. Doutor António Pedro Barbas-Homem, também Caros Colegas e Ilustres Amigos, Exma. Família do Prof. Doutor Paulo Pitta e Cunha, Senhoras Professoras e Senhores Professores,

Na minha e sempre atual qualidade de aluno do Prof. Doutor Paulo de Pitta e Cunha, faço uma breve invocação: com pesar, com admiração, com saudade e com um sentimento solidário em face da sua Família.

O Prof. Paulo de Pitta e Cunha foi o último sobrevivente de uma gama de então jovens doutores da Faculdade de Direito de Lisboa: Ruy de Albuquerque, Paulo de Pitta e Cunha, António de Sousa Franco e Alberto Xavier: todos doutorados nas vésperas da queda da II República.

Fui aluno de Paulo de Pitta e Cunha no ano letivo de 1971 1972, em Economia



II (Moeda): precisamente no ano do seu doutoramento. Foi um professor brilhante, com um discurso impecável, fluído e claro. Recordo a sua juventude, a sua cordialidade e o tratamento afável, dispensado aos seus alunos.

Numa altura em que, infelizmente, o Governo de Marcello Caetano punha termo à primavera que poderia ter poupado, ao nosso País e ao Ultramar português, as desventuras hoje reconhecidas, Paulo de Pitta e Cunha, em matérias politicamente sensíveis, manteve sempre uma postura aberta. Eram ensinadas, em conjunto com as demais, as doutrinas marxistas e eram ponderados cenários macro-económicos de independência do Ultramar. Paulo de Pitta e Cunha acreditava na evolução do País para uma democracia ocidental e europeia: como a melhor solução para a nossa Terra. A História veio a dar-lhe razão. Mas na altura, boa parte da nossa intelectualidade apostava ora em modelos de tipo soviético, ora em marchas terceiro mundistas. Depois de 25 de abril de 1974, os defensores da democracia ocidental foram vilipendiados e perseguidos como sendo burgueses, capitalistas e, até, “fascistas”. Pitta e Cunha não teve medo.

Paulo de Pitta e Cunha foi um precursor do europeísmo e da adesão à então CEE. Teve uma atuação decisiva, já referida nesta homenagem.

Paulo de Pitta e Cunha teve um problema: era filho de um grande Professor desta casa, o Prof. Paulo Cunha. O problema foi ultrapassado. Pitta e Cunha, pela sua postura, pela sua obra e pela profundidade das suas investigações, logo mostrou que valia por si. Recordo a sua última intervenção pública, na Academia das Ciências de Lisboa, no dia 14 jul. 2022, sobre o espectro dos regimes políticos, em sessão na qual tive a honra de participar. Ficaram claros a sua lucidez, a sua juventude de espírito e o discurso consistente que sempre lhe conheci.

Tive, ainda, a honra de ser o sucessor do Prof. Paulo de Pitta e Cunha, na presidência deste Conselho Científico. E depois, vim a ser o decano do Grupo de Ciências Jurídicas, quando Pitta e Cunha o era de Ciências Jurídico Económicas. Em ambas essas circunstâncias, participei em delicadas



h

negociações sobre disciplinas e cargos a elas associados. As discussões foram muito intensas. Paulo de Pitta e Cunha era um pacificador. Sempre aberto ao diálogo, ele sabia falar mas sabia, também, ouvir. Nas aulas como na Academia, ele admitia opiniões diferentes e aceitava as críticas. Mudava de opinião quando fosse convencido: mas mantinha firmes os seus princípios. Foi um perfeito cavalheiro. Nunca o confronto e a descortesia podem valer como argumentos. Um exemplo sempre atual.

Enquanto houver, na nossa Terra, o ensino de Direito, o Prof. Paulo de Pitta e Cunha ficará sempre conosco.

Muito obrigado.”

4. Intervenção da Presidente do Grupo de Ciências Jurídico-Políticas.

A Professora Maria João Estorninho homenageou o Professor Paulo de Pitta e Cunha com a seguinte declaração, que, por ter sido enviada por escrito, se reproduz:

“Senhor Presidente da República, Excelência

Senhor Presidente do Conselho Científico, Senhora Diretora e Presidentes dos demais órgãos da Faculdade

Senhores Professores Jubilados

Senhores Professores Decanos e Presidentes dos Grupos Científicos da Faculdade

Ex.ma Família do Senhor Professor Paulo de Pitta e Cunha

Caras e caros colegas,

É com o maior gosto que me associo, em nome do Grupo de Ciências Jurídico-Políticas, a esta justíssima homenagem ao Senhor Professor Doutor Paulo de Pitta e Cunha, Mestre ilustre da nossa Faculdade.

Ao cumprir esta tradição do Conselho Científico, gostaria de salientar alguns traços marcantes e inspiradores do percurso académico do Professor Pitta e Cunha:

Em primeiro lugar, a originalidade e o caráter pioneiro da sua obra científica,



quer seja a tese doutoramento (em Ciências Político-Económicas, em 1972) quer sejam tantos outros escritos, sobre temáticas de economia, fiscalidade, finanças públicas, estudos europeus. Como investigador, o Professor Pitta e Cunha teve o arrojo de tratar de temas inovadores, introduzindo-os no panorama científico português tantas vezes *avant la lettre* (tenha-se presente, por exemplo, ainda nos anos 60, o estudo sobre questões de integração europeia).

Em segundo lugar, a projeção desse labor científico na Sociedade, em particular na área fiscal (vd. participação na reforma fiscal) e na dos estudos europeus (recorde-se o seu papel na Associação Portuguesa para o Estudo da Integração Europeia, no Conselho Português do Movimento Europeu e, em particular, aqui na Faculdade de Direito, na génese do Instituto Europeu ou, ainda, através da Cátedra Jean Monet).

Em terceiro lugar, a marca que deixou naqueles que foram seus alunos (não foi o meu caso; não tive, infelizmente, esse privilégio). Tantos são os que testemunham que Paulo de Pitta e Cunha foi um excelente professor, sendo por todos reconhecidos os seus dotes de oratória, que cativavam e entusiasmavam aqueles que às suas aulas assistiam.

Em quarto lugar, a sua dedicação à Faculdade: quer no momento decisivo de refundação da Escola no pós-25 de abril quer enquanto decano do Grupo de Ciências Jurídico-Económicas, pugnando pelo aprofundamento da autonomia e pelo alargamento do âmbito do seu Grupo Científico, mas cultivando lógicas (que perduram) de colaboração (diria mesmo, de cumplicidade) com o Grupo de Ciências Jurídico-Políticas; quer ainda como Presidente deste Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Não tendo tido o privilégio de ser aluna do Professor Pitta e Cunha, foi aqui nesta sala do Conselho Científico que, no final dos anos 90, recém Doutorada, pude testemunhar e apreciar tantas das suas qualidades: a inteligência, a tolerância intelectual, o equilíbrio, o empenho na busca de consensos.

Superou o Professor Paulo de Pitta e Cunha o (exigentíssimo) perfil de



professor catedrático plasmado pelo legislador no Estatuto da Carreira Docente Universitária: o de um cientista/pedagogo que alia atividade de investigação inovadora à dedicação ao ensino, assumindo também responsabilidades na gestão universitária e dando contributo para a abertura da Universidade à Sociedade.

A tudo isso, Paulo de Pitta e Cunha somava, entre outras características, ser culto, apreciar boa pintura, ter sentido de humor. Tinha Mundo...

Permitam-me ainda, numa nota muito pessoal, lembrar que o Professor Pitta e Cunha era o Pai do meu querido amigo Paulo Miguel. Aqui presto a minha sentida homenagem e deixo um abraço amigo para toda a Família.”

5. Intervenção da Diretora da Faculdade.

A Diretora da Faculdade proferiu a declaração que, tendo sido facultada por escrito, passa a transcrever-se:

“Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Científico

Excelentíssimo Senhores Professores

Excelentíssimo familiares e amigos do Professor Pitta e Cunha

A Faculdade de Direito faz nesta ocasião uma pequena homenagem a um grande homem que marcou a vida desta Escola e a vida de todos os que com ele conviveram

Enquanto investigador e docente, a Faculdade ficou a dever ao Professor Paulo de Pitta e Cunha a ousadia de introduzir temáticas de atualidade, necessárias à plena compreensão da ordem jurídica e económica nacional e internacional.

Desde logo com a sua dissertação de doutoramento em que tratava o dilema macroeconómico entre expansão e estabilidade (*“Expansão e Estabilidade. Os Dilemas da Política Macroeconómica”* em 1972); problema que hoje – e talvez sempre - nos inquieta quando equacionamos o trade-off entre “contas certas” e “crescimento económico”.

O maior contributo do Senhor Professor foi, porventura, a sua ligação ao

3 5



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

Direito da União Europeia, tanto ao influenciar a integração curricular das matérias relativas às então Comunidades Europeias, como pelo papel que, conjuntamente com outros Professores desta casa, teve na criação do Instituto Europeu.

O Instituto constituiu um “centro de saber” ímpar, responsável pela qualificação de docentes e quadros no domínio do Direito da integração europeia, especialmente -mas não apenas - aquando da adesão de Portugal às comunidades.

A paixão pelas questões europeias reflete-se bem na obra do Professor Paulo de Pitta e Cunha que, sendo autor de uma vasta e relevante produção científica na área das *relações económicas internacionais e do direito fiscal*, começou a escrever em matéria de integração europeia no ano de 1963, e produziu mais de 60 títulos (entre artigos e livros) neste domínio. Foi também o primeiro professor português a obter a cátedra “Jean Monnet”.

Permitam-me uma evocação em jeito mais pessoal daquele que foi meu Professor na Licenciatura, no curso de Mestrado e de quem fui assistente nas disciplinas de *Relações Económicas Internacionais e Direito Comunitário*.

Enquanto aluna recorro o privilégio de perceber que, não poucas vezes, as lições do Professor Pitta e Cunha provinham do seu conhecimento direto sobre o funcionamento das instituições económicas, conhecimento que partilhava connosco num discurso claro e com uma voz firme e cativante que enchia o anfiteatro.

Depois, lembro a forma como desafiava os seus alunos de mestrado a questionarem o rumo da Europa quando os desígnios originários da integração se confrontavam com desafios como o alargamento, as reformas institucionais e a legitimidade democrática.

Por último, ter sido colaboradora do Senhor Professor aumentou o respeito e a admiração pelo académico e pelo homem, permitindo-me testemunhar a importância da sua ação para a autonomia e relevância do grupo de ciências jurídico-económicas.

Termino dizendo que há poucos meses tive o privilégio de estar com o



h

Professor Pitta e Cunha, numa deslocação que fez à Faculdade, com o objetivo principal de visitar Sala Museu Professor Paulo Cunha.

Esse dia pude testemunhar que o Senhor Professor recordava, com natural orgulho, a forma como a sua vida e a da sua Família se encontrava tão ligada ao prestígio da FDUL e, sobretudo, perceber a genuína alegria em rever esta sua Casa

À Família do Professor Paulo de Pitta e Cunha, e em nome da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, presto a minha sentida homenagem, Muito obrigada”.

6. Intervenção do Professor Paulo Olavo Cunha, em representação da Família

Seguiu-se intervenção do Professor Paulo Olavo Cunha, em representação da Família do homenageado, que, por ter sido disponibilizada por escrito, a seguir se reproduz:

“Exmo. Senhor Presidente da República, Excelência

Exmo. Senhor Presidente do Conselho Científico

Exma. Senhora Diretora da Faculdade

Exmo. Senhores Professoras e Professores

Estimados Colegas e

Querida Família,

Coube-me em sorte, porventura por ser o mais velho dos Filhos do meu Pai, e também por se tratar de uma cerimónia emocionante, usar da palavra em nome da Família.

Na pessoa de todos vós, com a distinção que a presença do senhor Presidente da República confere a este momento, agradecemos a homenagem que a Faculdade presta à memória do nosso Pai, marido, avô, sogro e primo.

Creio que, pela dedicação que o nosso Pai sempre teve com esta Casa, se trata de um momento que, estamos certos, muito teria apreciado, dado que, ao longo da sua vida, foi sempre uma Pessoa muito institucional, como sabem.

Cinco minutos é pouco para recordar a ligação do meu Pai à Faculdade, que



era a sua segunda casa e, por vezes, até a primeira. Por isso, vou falar-vos do nosso Pai que também foi professor; e não do professor que também foi nosso Pai.

O nosso Pai tinha uma ascendência pesada, representada pelos meus avós Cunha, e a vontade e desejo naturais de se vir a afirmar na sociedade portuguesa, assumindo com responsabilidade o legado que lhe havia sido transmitido.

Sendo muito mais tímido que o seu Pai, soube trilhar o seu próprio percurso de forma brilhante e com uma contribuição muito significativa para a Faculdade, em especial nos anos de turbulência, vividos depois da Revolução de 25 de Abril de 1974. O meu Pai integrou a Comissão de Reestruturação (em 1976-77), liderada pela Professora Isabel Maria Magalhães Colaço e de que, creio, Vossa Excelência, senhor Presidente, fazia parte. Foram tempos difíceis, com diversas vicissitudes – que explicam certamente a minha opção pela Universidade Católica –, mas o bom senso prevaleceu e a Faculdade recuperou, reafirmando-se como uma referência do ensino a nível nacional, sendo hoje a Faculdade de Direito nacional que apresenta o corpo docente mais vasto, sólido e repleto de Catedráticos e Doutores, de diversas gerações. O meu Pai licenciou-se e doutorou-se em Direito – cujas ferramentas manejava habilmente (como o comprova a Reforma Fiscal que conduziu o sistema de tributação direta à lógica do imposto único sobre o rendimento) –, mas era essencialmente um economista e, sobretudo, um europeísta

Na época em que cursou esta Faculdade as licenciaturas de Economia não tinham o prestígio que granjearam, entretanto. Para atingir essa finalidade, o meu Pai partiu do Direito para a Economia e sempre lutou para dar dignidade científica e aprovação jurídica a estudos que então não eram considerados à altura das disciplinas jurídicas mais tradicionais. Não era um homem clássico; era alguém que gostava de inovar e que se mantinha sempre atualizado. Também, por isso, terá sido membro efetivo da Academia das Ciências (Classe de Letras - secção de Economia).

Na sua vida, não surpreende que à incursão feita na Área Económica e em



Handwritten initials in blue ink.

diversas disciplinas que a compõem, se tivessem seguido os estudos europeus, igualmente pioneiros, à época, na Faculdade de Direito de Lisboa. Neste tema, extravasou os muros da Faculdade para os terrenos férteis da política do pós-25 de abril. Em 1978, criou a Inteuropa – Associação Portuguesa para o Estudo da União Europeia –, para sensibilizar a sociedade portuguesa, ou pelo menos uma parte dela, sobre as vantagens e o significado da adesão à então Comunidade Económica Europeia, de que era um defensor empenhado. Recordo com saudade, as noitadas que fazíamos no seu escritório, nos princípios de oitenta – ainda era eu aluno universitário – para organizar os grandes eventos da Inteuropa, na época Congressos concorridíssimos.

Na política partidária ainda fez uma breve incursão, tendo sido diretor do Gabinete de Estudos do PPD e deputado em 1976 – como o Senhor Presidente da República certamente se recorda –, mas a política (partidária) seria demasiadamente dogmática para o seu gosto e para o seu espírito, limitando a sua intervenção nessa área a ser, em 1986, o mandatário da candidatura de Diogo Freitas do Amaral à Presidência da República.

O perfil do nosso pai e sogro, marido da Zé, primo do Pedro António, com netos juristas e economistas, não se esgota na vida académica e científica e na vida familiar que, neste fórum, tem menos relevância. Era um colecionador de arte moderna e um grande entusiasta da arte em geral; e creio que, em parte responsável, por alguns dos quadros – em especial os que têm participação coletiva – que hoje estão presentes nas salas desta Faculdade, onde, tal como vós, como ilustres mestres da mesma, se eternizará.

Mais do que o que foi, o meu Pai valeu pelo que era. Foi isso que se tornou claro, muito claro, com os testemunhos de tantos que se foram despedir dele no passado mês de setembro e daqueles que intervieram nesta sessão. O que ouvimos foi que o nosso Pai era uma pessoa que se distinguia, principalmente nas relações de trabalho, na Faculdade e em todos os lugares por onde passou, por ser justo, respeitador e tolerante à adversidade dos outros e às suas falhas. Por se colocar do lado dos que tinham menos poder. Por não ser



soberbo, por ser correto, por apoiar e incentivar carreiras a prosseguir; e por ter sempre grande sentido de humor. São estes testemunhos, que nos transmitiram o que mais gostei de ouvir sobre o nosso Pai; que também era professor.

Muito obrigado, em meu nome e sobretudo em nome de todos os meus Familiares aqui presentes e dos que não puderam comparecer. Todos sentimos um orgulho muito grande pela dedicação e contribuição que Paulo de Pitta e Cunha deu a esta casa.”

7. Intervenção de Sua Excelência o Presidente da República.

Após cumprimentar todos os presentes, o Presidente da República, salientou a emoção particularmente forte com que recorda o Professor Pitta e Cunha, que conheceu, em virtude da proximidade dos Pais de ambos, quando tinha apenas 7 anos e Pitta e Cunha 17 anos. Este último estava, à data, em fase de transição do liceu para a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, o que deslumbrava o Presidente da República.

O Presidente da República ponderou o peso da linhagem, questionando se é algo positivo ou se, pelo contrário, representa um encargo adicional para quem tem de lhe dar sequência. Notou que a linhagem do Professor Pitta e Cunha era muito exigente. O Professor Paulo Cunha era de uma inteligência fulgurante e de um brilho quase inigualável. Era muito difícil para o futuro Professor Pitta e Cunha igualar uma paternidade assim.

Por outro lado, Pitta e Cunha sentia a influência do Dr. Pedro Pitta, com outra faceta, que o Professor Paulo Cunha não tinha tão marcada, que era a da realidade económica e social. Pitta e Cunha juntou as duas linhagens, com inteligência fulgurante, menos repentista e mais preparado, mas com um brilho em tudo similar. Arrancou a sua carreira académica de forma muito completa porque entendia a carreira como uma ponte para a sociedade, por via da advocacia e da consultoria. Tinha uma cultura vastíssima, era muito atento às artes plásticas e foi dos primeiros colecionadores de Maria Helena Vieira da Silva. Era conhecedor de geografia e de história, uma pessoa que sabia de tudo, dotado de uma curiosidade insaciável e isso



[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

fê-lo ser eternamente jovem, até ao fim. Estava constantemente a recriar-se.

Terminou a licenciatura de forma brilhante e é responsável por uma produção doutrinária quase inatingível.

O Presidente da República recordou que foi aluno do Professor Pitta e Cunha no 3.º ano da Licenciatura, na disciplina de Economia II. O Professor Pitta e Cunha não teve uma vida fácil em termos académicos, porque tinha o seu grande inspirador, Professor Lumbrales, a lecionar Economia Política e o seu Mestre, Professor Pedro Soares Martinez, como titular da cadeira de Finanças Públicas. Sobrava para o jovem talentoso o que havia de novo no domínio das ciências económicas, como a Moeda ou o Sistema Económico Internacional, o que o entusiasmava.

O Presidente da República recordou que o Professor Pitta e Cunha enquanto seu Professor foi, ao mesmo tempo, fascinante e traumatizante. Fascinante porque, já aos 30 anos, tinha uma fluência oratória imparável. Traumatizante porque era impossível tirar apontamentos. A velocidade do pensamento era superior à velocidade da palavra, que, por sua vez, era superior à velocidade do pensamento dos alunos. Numa altura de estagflação os alunos vibravam com o Mestre, naquilo que era a antecipação do futuro, o que Pitta e Cunha adorava fazer.

Quando se doutorou, na mesma altura do que os Professores Sousa Franco e Alberto Xavier, não havia um doutoramento em Ciências Económicas desde os anos 40.

Viveu uma vida sempre insatisfeito, mas sempre satisfeito. Feliz por cada passo que dava e realizado com isso. Mas infeliz porque queria ir mais longe e ansioso por abrir novas pistas. Em termos doutrinários e científicos viajou pelo mundo, fazendo a ponte entre tradição europeia continental e a realidade anglo-saxónica, que lhe era mais apetecível. Pitta e Cunha era um Keynesiano crítico.

Naqueles tempos, a Faculdade não chegava a meia dúzia de Assistentes e encontrava em Pitta e Cunha uma total devoção à Faculdade, que não era incompatível com uma total devoção ao mundo fora da Faculdade.

No 25 de abril foi um dos grandes entusiastas na tarefa da reestruturação. Era o mais inovador em termos de plano de curso e de métodos e foi assim que

2 5



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

singrou no resto da sua atividade, por exemplo, com a criação do Instituto Europeu.

Foi duas vezes Presidente do Conselho Científico e foi de uma fidelidade total à Escola. Quando parecia distanciado, estava a pensar na conferência que ia fazer, para a qual alinhava meia dúzia de tópicos que se convertiam numa conferência brilhante. Estava sempre presente e vibrava com tudo na Escola. Foi-se recriando sempre. Passou pela política com grande desprazer, nunca chegando a exercer as pastas que verdadeiramente lhe poderiam interessar (Ministério das Finanças, Ministério para a Integração Europeia ou para a Europa). O ceticismo europeu não era, na verdade, ceticismo, mas, sim, antevisão dos problemas da Europa. Assim como viu as vantagens da adesão portuguesa às Comunidades Europeias, anteviu os problemas dos alargamentos e os desafios futuros da União. Sofria com isso, como pai da integração europeia.

Foi assim até ao fim. Preparou-se sempre para a vida. Amava viver, do primeiro ao último momento. Partiu amando viver. Recordamos o Professor Pitta e Cunha como alguém que foi feliz ao fazer feliz a Faculdade.

8. Declarações e mensagens de homenagem

8.1. Foram remetidas ao Conselho Científico declarações escritas de associação à presente homenagem pelos seguintes Professores:

- a) Fausto Quadros (Anexo 1)
- b) José Duarte Nogueira (Anexo 2)
- c) Paulo Alves Pardal (Anexo 3)

8.2. O Professor Dário Moura Vicente não pôde comparecer na sessão por ter já há muito agendada, para o mesmo horário, a participação numa conferência noutra Universidade, tendo feito chegar ao Conselho Científico mensagem eletrónica na qual manifestou o seu profundo respeito e admiração pela pessoa e obra do Professor Pitta e Cunha, bem como o reconhecimento pelo valioso contributo do Professor para as atividades de cooperação internacional da Faculdade de Direito de Lisboa durante o período em que o Professor Dário Moura Vicente presidiu ao Instituto de Cooperação Jurídica.



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

8.3. Os Professores Miguel Teixeira de Sousa, Maria do Rosário Palma Ramalho, Carlos Blanco de Morais, Paula Costa e Silva e Miriam Afonso Brigas não puderam comparecer na sessão, tendo-se associado à homenagem.

9. Encerramento

O Presidente do Conselho Científico deu por encerrada a sessão pelas 16:17.

O Presidente do Conselho Científico

(Professor Pedro Barbas Homem)

A Secretária do Conselho Científico

(Professora Madalena Perestrelo de Oliveira)



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

Anexo 1

Mensagem de adesão à homenagem póstuma do Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa ao Professor Paulo Pitta e Cunha

Um compromisso científico no estrangeiro por mim assumido há um ano impede-me de participar na reunião de hoje do Conselho Científico de homenagem póstuma ao Professor Paulo Pitta e Cunha. Por isso, por esta via associo-me a essa homenagem ao seu Saber e ao seu Ensino. Fui Aluno do Professor Pitta Cunha na Licenciatura e depois colaborei com ele como Vice-Presidente da Direção do Instituto Europeu de 1986 a 2005. Recordo que aquele Instituto foi o primeiro Instituto Jurídico a nascer na Faculdade e o único a ser criado por uma deliberação do Conselho Científico. A sua gestão foi entregue aos Grupos de Ciências Políticas e Ciências Económicas. De 1986 a 2005 formou, ao nível da pós-graduação, 1340 especialistas, de diversas nacionalidades, nas vertentes jurídica e económica da Integração Europeia, que depois ocuparam lugares de destaque na Administração Pública portuguesa, nas então Comunidades Europeias bem como na Academia. Faço votos para que descanse em paz e renovo à sua Família os meus sentidos pêsames, que já lhe transmiti no funeral.

Fausto de Quadros

Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Lisboa, 26 de Outubro de 2022



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

[Handwritten marks]

Anexo 2

Homenagem ao Prof Paulo de Pitta e Cunha

Não tendo podido estar presente nas exéquias do Prof. Pitta e Cunha por me encontrar fora de Lisboa, é com sentimento que presto aqui homenagem a um docente desta casa que me marcou pessoal e institucionalmente ao longo de mais de quarenta anos. Foi meu professor em dois momentos da licenciatura. Em Abril de 1974 com ele realizei o último exame oral nessa fase do meu percurso formativo, pois nos anos que se seguiram até 1977 não mais decorreram nos moldes usuais. Esteve em várias das minhas provas na carreira universitária, entre as quais o concurso de admissão em 1978. Outras se seguiram. A gentileza de trato pessoal com que sempre me distinguiu, gentileza nele natural, é para mim um atributo do seu carácter que não esquecerei. Mas também a seriedade, a elevação, a afabilidade e até o bom humor com que desempenhou as múltiplas funções em que se ocupou na Faculdade, na docência, vida científica e gestão. A homenagem que agora lhe presto é, pois, de toda a justiça. Ficará para sempre na minha lembrança como alguém notável com quem tive o privilégio de me cruzar na vida.

Lisboa, 26 de Outubro de 2022.

José Duarte Nogueira



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

Anexo 3

Declaração escrita de associação à Homenagem ao Professor Doutor Paulo de Pitta e Cunha

Em virtude de me encontrar na Guiné-Bissau a desempenhar as funções de Assessor Científico na Faculdade de Direito de Bissau, venho, por este meio, associar-me à Homenagem que o Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa presta ao Professor Doutor Paulo de Pitta e Cunha.

O ensino e as obras do Professor Doutor Paulo de Pitta e Cunha foram marcantes na minha formação e percurso académicos, integrando eu o grupo de Ciências Jurídico-Económicas da nossa Faculdade. Tive o enorme privilégio de ter sido seu aluno no curso de mestrado em Ciências Jurídico-Comunitárias, beneficiando inclusivamente da sua Orientação. Recordo particularmente o entusiasmo, energia e profundidade com que abordava os temas da integração económica, não se escudando em analisar criticamente alguns dos caminhos que foram sendo enveredados em matéria de integração europeia. Quer como aluno quer como docente continuei a beneficiar do ensino do Professor Doutor Paulo de Pitta e Cunha. Guardo as melhores memórias do seu conhecimento, da abertura à discussão de temas controversos e da sua cordialidade.

Apresento à Família as minhas mais sentidas condolências.

Bissau, 26 de outubro de 2022

Paulo Alves Pardal